



XII CONAGES
XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

MACHISMO: INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO

João Pereira Amorim Filho, Filipe Carneiro Candeia, Franciléia Lopes Silva, Ícaro da Silva
Gomes e Marcelo Xavier de Oliveira

Faculdades Integradas de Patos

RESUMO: Analisar o machismo é ater-se a questões culturais, relações de poder e estruturas sociais e políticas. Ele expressa-se na forma de um conjunto de crenças, atitudes e condutas sobre a superioridade masculina de uma ênfase a características masculinas, refletindo-se na sexualidade, crenças e costumes. Este projeto de pesquisa busca a partir de uma revisão bibliográfica desenvolver um instrumento que possibilite mensurar o machismo no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Machismo, Mensuração, Instrumento, Gênero, Brasil.



INTRODUÇÃO:

O machismo é expresso na forma de um conjunto de crenças, atitudes e condutas sobre a superioridade masculina (Castáneda 2002, 2007 apud Rodriguez, Rodriguez e Ramirez, 2010) de uma ênfase a características masculinas (Giraldo, 1972). Isso reflete em uma gama de comportamentos masculinos que correspondem à liberdade sexual, a crença na superioridade masculina, proteção à mulher que é julgada como indefesa, agressividade, tendência a não expor emoções brandas, etc. Nota-se que para a realização da análise do machismo é preciso compreender como o gênero alicerça as dinâmicas sociais.

Ligada ao machismo está a conduta sexista, que se caracteriza como uma discriminação ou atitude prejudicial dirigida às mulheres devido a crença da inferioridade feminina (Cameron apud Moya & Expósito, 2001). Essas condutas podem estar expressas de formas veladas, denominadas por Bonino (2004, apud Rodriguez, Rodriguez e Rodriguez, 2010) como micromachismos, que não são práticas extremadas do machismo, mas sim, práticas sutis que passam despercebidas. Isso explica porque até as mulheres apresentam condutas machistas e/ou sexistas

Minayo (2005), analisa o machismo pelo viés pós-moderno, relacionado-o com a saúde do homem, onde este, por sentimentos de viver momentos de prazer, arrisca-se mais, acarretando assim os números superiores de mortes em relação à acidentes quando comparados à mulher. A autora aponta dois instrumentos, relacionados à pós-modernidade que causam esse fato: o carro, símbolo da potência e a arma de fogo. Nessa reflexão há também a associação dos atos de estupro à crença machista do “instinto” sexual masculino que enxerga na vítima um objeto, que mesmo dizendo um “não”, é interpretada como um verdadeiro sim e parte da sedução.

O machismo vem sendo passado de geração por geração, uma vez que a história vem se repetindo de forma drástica, trazendo e passando “valores” que já deveriam ter sido abolidos em virtude da degradação que causa a outrem. Assim, é lícito afirmar que o machismo não é uma invenção ou inovação dos tempos modernos e, por tal motivo a relevância de ser estudado e passado a sociedade para que males como a violência contra a mulher não se torne corriqueiro.

Este projeto de pesquisa busca desenvolver e verificar os aspectos psicométricos do questionário de avaliação do Machismo e analisar a distribuição das



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

dimensões dos itens referentes ao questionário de avaliação do Machismo. Justifica-se pois é de interesse dos pesquisadores bem como e pela necessidade de desenvolver um instrumento com tal finalidade pois de acordo com a pesquisa realizada á uma escassez de estudos referente ao assunto, onde a maioria dos resultados dizem respeito a países como México e EUA. No Brasil encontram-se em média quatro artigos específicos, mas nota-se que na literatura bibliográfica existe uma ampla extensão de estudos.

MÉTODO:

A presente pesquisa tratou-se de um estudo de campo, descritivo, correlacional de abordagem quanti-qualitativa, onde a mesma será realizada em uma universidade particular e outra pública do município de Patos, Paraíba.

A pesquisa será realizada com uma amostra de 300 estudantes universitários de ambos os sexos, com idades entre 18 e 80 anos, por meio de amostragem não probabilística por conveniência. O instrumento será desenvolvido a partir das escalas Machismo Sexual (EMS- Sexismo - 12) (Rodríguez, Rodríguez e Ramirez, 2010),

uma escala brasileira de 1977 (Nagelschmidt, Santos e Pereira, 1977) e o Inventário de Masculinidade e Feminilidade (Lara, 1993).

A primeira era composta inicialmente por 24 itens e após passar pela análise de consistência interna foram recodificados 14 itens. Esses itens passaram por mais uma análise, encontrando-se resultados inadequados em 12 itens, com pontuação mínima de 12 e máxima de 60. Foi elaborada através do conceito de machismo de Castañeda (2002, 2007) e apresentou, em sua versão reduzida o valor de alfa de Cronbach de 0,91 e correlação forte em todos os itens.

A segunda escala foi elaborada a fim de analisar a modernidade através do conceito de machismo. Para construção do instrumento, foram realizadas entrevistas com mulheres e identificadas áreas sobre a modernidade feminina. Por fim, o tema eleito principal foi o machismo. Dos 50 itens iniciais analisados em sua consistência interna, 17 apresentaram coeficientes acima de 0,40, sendo estes itens selecionados para compor a escala. O Inventário de Masculinidade e Feminilidade é composto por 4 escalas do tipo Likert referentes à masculinidade, feminilidade, machismo e

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

submissão, cada uma composta por 15 itens. Por fim a análise de dados será realizada por meio do Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS) para Windows – versão 19.0. Os dados oriundos das entrevistas serão analisados a partir do procedimento de análise de conteúdo temática (Bardin, 2010), e serão utilizados com a finalidade de adequar novos itens a partir do discurso dos entrevistados a fim de ter maior qualificação do instrumento desenvolvido.

REFERÊNCIAS:

CAMERON, C. Sex-role attitudes In: S. Oskamp (Ed.), *Attitudes and opinions*. Englewood Cliffs, p. 339-359. New Jersey: Prentice Hall, 1977 apud MOYA, M. & EXPÓSITO, F. Nuevas Formas, Viejos Intereses: Neosexismo en Varones Españoles. *Psicothema*, v. 13, n. 4, p. 643-649. Universidad de Granada, 2001.

CASTAÑEDA, M. El machismo invisible. Mexico: Grijalvo, 2002 apud RODRÍGUEZ, C. L. D., RODRÍGUEZ, M. A. R. & RAMÍREZ,

M. T. G. Escala de Machismo Sexual (EMS-Sexismo-12): diseño y análisis de propiedades psicométricas. *SUMMA Psicológica*, 2010. p. 35-44.

CASTAÑEDA, M. El machismo invisible regresa. Mexico: Santillana, 2007 apud RODRÍGUEZ, C. L. D., RODRÍGUEZ, M. A. R. & RAMÍREZ, M. T. G. Escala de Machismo Sexual (EMS-Sexismo-12): diseño y análisis de propiedades psicométricas. *SUMMA Psicológica*, 2010. p. 35-44.

GIRALDO, O. El machismo como fenómeno psicocultural. *Revista Latinoamericana de Psicología*, v. 4, n. 3, p. 295-309. Colombia: Fundación Universitaria Konrad Lorenz, 1972.

LARA, M. A. Inventario de masculinidad y feminidad. México: Manual Moderno, 1993.

MINAYO, M. C. S. Laços perigosos entre machismo e violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 23-26, Mar. 2005.

NAGELSCHMITD, Ana Maria; SANTOS, Carlos W. S. e PEREIRA, José S. C. Um aspecto da modernidade feminina na cidade de São Paulo: o “machismo”. *CP 22*, 1977.